



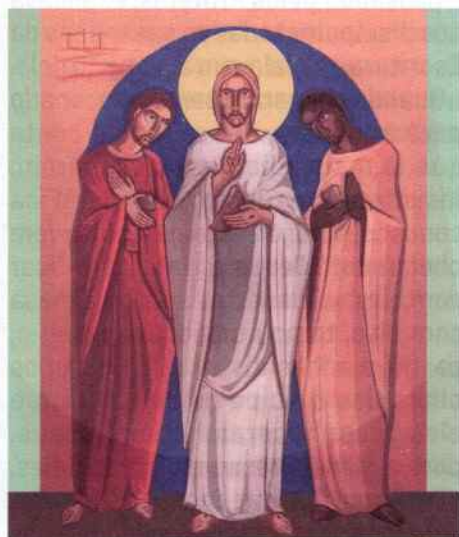
Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético



19 de abril de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: branco

3º Domingo da Páscoa



RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)
Ressuscitou de verdade, aleluia, aleluia.
Cristo Jesus ressuscitou, aleluia, aleluia!

1. CANTO DE ABERTURA

R. Cristo ressuscitou, o sertão se abriu em flor, da pedra água saiu, era noite e o sol surgiu, glória ao Senhor!

1. Vocês que tristes estão, que gemem sob a dor, na dor de sua Paixão, Deus se irmanou.

2. Vocês que pobres são, que temem o opressor, por sua Ressurreição, Deus nos livrou.

(L.: Reginaldo Veloso | M.: Século XII)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

CP. Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP.): Irmãos e irmãs, impregnados da alegria pascal, aqui estamos reunidos em torno do Ressuscitado e, sentados à mesa com Ele, o reconhecemos ao partir o Pão. O Espírito vivificante, em cada um de nós e na vida de nossa comunidade de fé, nos leva a aderir à força e ao amor do Cristo vivo, que está no meio de nós. Participando desta liturgia pascal, deixemo-nos conduzir pela alegria profunda que brota da vida que venceu a morte.

4. ATO PENITENCIAL

CP. Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor.

(silêncio)

CP. Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

5. GLÓRIA (preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Ó Deus, o vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual. Alegando-se com a restituição da glória da adoção divina, possa, com firme e grata esperança, aguardar o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, orientemos nosso coração para a escuta atenta e amorosa da Palavra de Deus.

7. PRIMEIRA LEITURA – At 2,14.22-33

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

No dia de Pentecostes, ¹⁴Pedro de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: ²²“Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem aprovado por Deus, junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou, por meio dele, entre vós. Tudo isto vós bem o sabeis. ²³Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz. ²⁴Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse. ²⁵Pois Davi dele diz: ‘Eu via sempre o Senhor diante de mim, pois está à minha direita para eu não vacilar. ²⁶Alegrou-se por isso meu coração e exultou minha língua e até minha carne repousará na esperança. ²⁷Porque não deixará minha alma na região dos mortos nem permitirás que teu Santo experimente corrupção. ²⁸Deste-me a conhecer os caminhos da vida e a tua presença me encherá de alegria’.

²⁹Irmãos, seja-me permitido dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado e seu sepulcro está entre nós até hoje. ³⁰Mas, sendo profeta, sabia que Deus lhe jurara solenemente que um de seus descendentes ocuparia o trono. ³¹É, portanto, a ressurreição de Cristo que previu e anunciou com as palavras: 'Ele não foi abandonado na região dos mortos e sua carne não conheceu a corrupção'. ³²Com efeito, Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas.

³³E agora, exaltado pela direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai, e o derramou, como estais vendo e ouvindo".

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL - Sl 15(16)

R. Vós me ensinai vosso caminho para a vida; junto de vós felicidade sem limites!



¹Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio! †/ ^{2a}Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: */ nenhum bem eu posso achar fora de vós!"/ ³Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, */ meu destino está seguro em vossas mãos! **R.**

²Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, */ e até de noite me adverte o coração./ ⁸Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, */ pois se o tenho a meu lado não vacilo. **R.**

³Eis por que meu coração está em festa, †/ minha alma rejubila de alegria, */ e até meu corpo no repouso está tranquilo;/ ¹⁰pois não haveis de me deixar entregue à morte, */ nem vosso amigo conhecer a corrupção. **R.**

⁴¹¹Vós me ensinai vosso caminho para a vida; †/ junto a vós, felicidade sem limites, */ delícia eterna e alegria ao vosso lado! **R.**

9. SEGUNDA LEITURA - 1Pd 1,17-21

Leitura da Primeira Carta de São Pedro.

Caríssimos: ¹⁷Se invocais como Pai aquele que sem discriminação julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei então respeitando a Deus durante o tempo de vossa migração neste mundo. ¹⁸Sabeis que fostes resgatados

da vida fútil herdada de vossos pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, ¹⁹mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha nem defeito. ²⁰Antes da criação do mundo, ele foi destinado para isso, e neste final dos tempos, ele apareceu, por amor de vós. ²¹Por ele é que alcançastes a fé em Deus. Deus o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, a vossa fé e esperança estão em Deus. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - cf. Lc 24,32

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Senhor Jesus, revelai-nos o sentido da Escritura; fazei o nosso coração arder, quando nos falardes. **R.**

11. EVANGELHO - Lc 24,13-35

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

R. Glória a vós, Senhor.

¹³Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. ¹⁴Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido.

¹⁵Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. ¹⁶Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. ¹⁷Então Jesus perguntou: "O que ides conversando pelo caminho?". Eles pararam, com o rosto triste, ¹⁸e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?". ¹⁹Ele perguntou: "O que foi?". Os discípulos responderam: "O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. ²⁰Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!

²²É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo ²³e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto

anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. ²⁴Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu". ²⁵Então Jesus lhes disse: "Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! ²⁶Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?". ²⁷E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.

²⁸Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. ²⁹Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!". Jesus entrou para ficar com eles. ³⁰Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía. ³¹Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles.

³²Então um disse ao outro: "Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?". ³³Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. ³⁴E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!". ³⁵Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. **Palavra da Salvação.**

R. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, **(Às palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.)** que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 40)

CP. Irmãos e irmãs, conscientes de que o Cristo Ressuscitado caminha conosco, apresentemos as nossas preces, como fruto da Palavra que acabamos de ouvir e que aqueceu o nosso coração, rezando:

R. Senhor, olhai com bondade o vosso povo.



1. Pela Igreja, para que este itinerário pascal ajude seus ministros a renovarem sua disposição em testemunhar os sinais da ressurreição no meio de nossa comunidade, anunciando o Evangelho e partilhando o pão, de modo que nosso coração esteja sempre aquecido pela alegria da salvação, rezemos.

2. Pelos que nos governam, para que os sinais de partilha, de solidariedade, de justiça demonstrados pelo Cristo possam incentivá-los a sempre promover políticas públicas que promovam a dignidade humana, rezemos.

3. Por todos os que sofrem, pelos que estão desanimados, tristes e desesperançosos na vida, para que não lhes falte, por meio de cada cristão, a presença afetuosa e animadora da Igreja, rezemos.

4. Por todos nós, para que, enquanto aguardamos a feliz esperança da nossa ressurreição, aprendamos a partilhar a vida e reconhecer o sacramento de Cristo presente nos pobres, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

CP. Ó Pai, que, na Ressurreição do vosso Filho, destruístes a morte e tornastes possível a esperança da vida verdadeira, concedei ao vosso Povo batizado viver a graça da Ressurreição e da vida nova na sua caminhada de fé e de caridade. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Recebe, ó Pai, esta nossa oblação, de nossas faltas concede o perdão, por Jesus Cristo, que é nosso Irmão. Aleluia!

2. As nossas penas, o nosso labor, nossa alegria e nosso amor, por Jesus Cristo, recebe, Senhor. Aleluia!

3. As nossas almas santificarás, os nossos corpos ressuscitarás, por Jesus Cristo, nos transformarás. Aleluia!

(L.: Almerly Bezerra | M.: Hinário Litúrgico CNBB)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa e concedei o fruto da eterna alegria a quem destes motivo de tão grande júbilo. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III (MR, p. 545)

(Prefácio da Páscoa V – MR, p. 470)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo, mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo, porque Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Pela oblação do seu corpo na cruz levou à plenitude os sacrifícios antigos e, entregando-se a vós para nossa salvação, revelou-se, ao mesmo tempo, sacerdote, altar e cordeiro. Por isso, transbordando de alegria pascal, exulta a criação por toda a terra; também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas proclamam um hino à vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

R. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.
CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes:

R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissesstes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. R. Amém.

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

CP. Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

R. Os discípulos reconheceram o Senhor ao partir do pão, aleluia, aleluia!

1. Dai graças ao Senhor, pois Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!

2. Repita o seu Povo eleito: "Eterna é a sua misericórdia!"

3. O poder do Senhor fez maravilhas, o poder do Senhor me exaltou.

4. Não morrerei, hei de viver e cantarei as maravilhas do Senhor.

5. "A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se a pedra angular."

6. Foi o Senhor que operou estes prodígios, é maravilhoso para quem contempla!

(M.: *Série "Povo de Deus"*)

(Momento de silêncio)

Leituras da Semana (3ª Semana da Páscoa)

Seg.: At 6,8-15; Sl 118(119),23-24.26-27.29-30 (R. 1b); Jo 6,22-29

Ter.: At 7,51-8,1a; Sl 30(31),3cd-4.6ab e 7b e 8a.17 e 21ab (R. 6a); Jo 6,30-35

Qua.: At 8,1b-8; Sl 65(66),1-3a.4-5.6-7a (R. 1); Jo 6,35-40

Qui.: At 8,26-40; Sl 65(66),8-9.16-17.20 (R. 1); Jo 6,44-51

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vítor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Vinícius Caetano e Sarah Rodrigues

Imagens: Antônio Batista
Projeto gráfico e diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Senhor, olhai com bondade o vosso povo e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne aqueles que renovastes pelos sacramentos da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITOS FINAIS



22. BREVES AVISOS (caso necessário)

23. BÊNÇÃO FINAL (Tempo da Páscoa - MR, p. 581)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos tornou seus filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

R. Amém.

CP. Deus que, pela redenção de Cristo, vos concedeu o dom da verdadeira liberdade, por sua misericórdia vos torne participantes da herança eterna.

R. Amém.

CP. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

R. Amém.

CP. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

CP. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

24. CANTO FINAL

(A ser escolhido pela equipe)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Onde houver o costume de benzer as casas por ocasião das festas pascais, tal bênção seja feita pelo pároco, ou por outros sacerdotes, ou diáconos por ele delegados. É esta uma ocasião preciosa para exercitar o múnus pastoral. O pároco faça a visita pastoral a cada família, tenha um colóquio com os seus membros e ore brevemente com eles, usando os textos contidos no Ritual das Bênçãos. Nas grandes cidades, veja-se a possibilidade de reunir mais famílias, para juntas celebrarem o rito da bênção.

(*Paschalis Sollemnitatis* - Edições CNBB)

2. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



Sex.: At 9,1-20; Sl 116(117),1,2 (R. Mc 16,15); Jo 6,52-59

Sáb.: São Marcos, Evangelista, festa - 1Pd 5,5b-14;

Sl 88(89),2-3,6-7,16-17 (R. cf. 2a); Mc 16,15-20

Dom.: 4º Domingo da Páscoa - At 2,14a.36-41;

Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. cf. 1.2c); 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10

Edições CNBB
SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600
CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF
Telefones: (61) 2193.3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br